

CANABIDIOL: CONHECIMENTO E PENSAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Micael de Paula Justino¹
Fabio da Silva Ferreira Vieira²³

Resumo

Aumenta a cada dia o número de tratamentos que possam utilizar os canabinóides, mais precisamente o canabidiol (CBD) extraído da planta *Cannabis sativa*, para os mais diversos tipos de injúrias. Com os avanços dos estudos e com a liberação da Associação Brasileira de Vigilância Sanitária (ANVISA) o aumento da possibilidade de prescrição dos mais variados tipos de medicamentos a base de compostos de Cannabis se torna cada vez mais significativa. Portanto, é imprescindível a disseminação de conhecimentos corretos para os Profissionais da Área da Saúde sobre as formas de uso, prescrição e monitoramento de pacientes que façam uso desses medicamentos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi compreender quais são os conhecimentos dos profissionais da área de saúde sobre o Canabidiol. Para isso foi realizado a aplicação, nos meses de abril e maio de 2022, de um questionário de 28 perguntas por meio do Google Forms, divulgado na rede social Instagram direcionado ao público alvo, preservando a identificação e dados pessoais dos participantes. Totalizou 87 respostas, sendo a Enfermagem a principal área de formação dos profissionais. Resumidamente a maioria dos participantes possuem um conhecimento correto quanto ao valor terapêutico, indicações, resultados, diferenças, efeitos adversos e legislação de tratamentos à base dos canabinóides. Entretanto, percebe-se que poucos possuem conhecimento de que algum médico tenha prescrito este tratamento à algum paciente, demonstrando que, na prática, mesmo conscientes sobre os resultados benéficos dessa terapia, ainda falta alguns degraus para que se concretize sua utilização de forma principal e não apenas como tratamento complementar.

Palavras-chave: Tratamento por Canabidiol; Profissionais da Saúde; Pesquisa Descritiva

Abstract

The number of treatments that can use cannabinoids increases every day, more precisely cannabidiol (CBD) extracted from the *Cannabis sativa* plant, for the most diverse types of injuries. With the advances of studies and the release of the Brazilian Association of Sanitary Surveillance (ANVISA), the

¹ Acadêmico do curso de enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

² Pós-doutorando em Neurociências. Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física e Esportes FIEPS-PR; Coordenador Internacional dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física da Logos University International (Unilogos); docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

³ GERGILA – Grupo de estudos em Ergonomia e Ginástica Laboral

increase in the possibility of prescribing the most varied types of drugs based on Cannabis compounds becomes increasingly significant. Therefore, it is essential to disseminate correct knowledge to Health Professionals on the forms of use, prescription and monitoring of patients who use these drugs. In this sense, the objective of this study was to understand the knowledge of health professionals about Cannabidiol. For this, in the months of April and May 2022, a questionnaire of 28 questions was applied through Google Forms, published on the social network Instagram aimed at the target audience, preserving the identification and personal data of the participants. There were a total of 87 responses, with Nursing being the main training area for professionals. Briefly, most of the participants have a correct knowledge regarding the therapeutic value, indications, results, differences, adverse effects and legislation of treatments based on cannabinoids. However, it is noticed that few are aware that a doctor has prescribed this treatment to a patient, demonstrating that, in practice, even though they are aware of the beneficial results of this therapy, there are still some steps to be taken to make its use in a main and effective way not just as a complementary treatment.

Keywords: Cannabidiol Treatment; Health Professionals; Descriptive Search.

Resumen

Cada día aumenta el número de tratamientos que pueden utilizar los cannabinoides, más precisamente o cannabidiol (CBD) extraído de la planta Cannabis sativa, para los más diversos tipos de lesiones. Con los avances de los estudios y el lanzamiento de la Asociación Brasileña de Vigilancia Sanitaria (ANVISA), el aumento de la posibilidad de recetar los más variados tipos de medicamentos a base de compuestos de Cannabis se vuelve cada vez más significativo. Por lo tanto, es fundamental difundir un correcto conocimiento a los Profesionales de la Salud sobre las formas de uso, prescripción y seguimiento de los pacientes que utilizan estos medicamentos. En ese sentido, el objetivo de este estudio fue comprender el conocimiento de los profesionales de la salud sobre el Cannabidiol. Para ello, en los meses de abril y mayo de 2022 se aplicó un cuestionario de 28 preguntas a través de Google Forms, publicado en la red social Instagram dirigido al público objetivo, conservando los datos identificativos y personales de los participantes. Hubo un total de 87 respuestas, siendo enfermería la principal área de formación de los profesionales. En resumen, la mayoría de los participantes tienen un conocimiento correcto sobre el valor terapéutico, indicaciones, resultados, diferenciáis, efectos adversos y legislación de los tratamientos basados en cannabinoides. Sin embargo, se advierte que pocos son conscientes de que un médico ha prescrito este tratamiento a un paciente, lo que demuestra que, en la práctica, aunque se conocen los resultados beneficiosos de esta terapia, aun quedan algunos pasos por dar para su uso sea efectivo utilizar de forma principal y eficaz, no sólo como tratamiento complementario.

Palabras clave: Tratamiento con Cannabidiol; Profesionales de la Salud; Búsqueda Descriptiva.

Introdução

O Canabidiol (CBD) é um canabinóide encontrado na planta *Cannabis sativa*, que possui mais de 400 substâncias químicas, sendo o CBD a que apresenta maior ação terapêutica e que não causa efeitos psicotrópicos, diferentemente da molécula do THC (delta-9-tetrahidrocanabinol), que é a substância que causa pode vir a causar alguma alterações de ação neurotrópica, o famoso termo “dar um barato”, cujo o efeito é o motivo do uso recreativo da planta (BARRETO, 2002).

Apesar da cannabis ser proibida em diversos países, devido a disseminação de seu uso de forma recreativa, em alguns foram liberados pesquisas sobre a planta, bem como sua utilização com fins terapêuticos, por demonstrar-se altamente benéfica em tratamentos para, epilepsia, câncer, ansiedade, depressão, dor crônica, esclerose múltipla, doença de Parkinson, Alzheimer, transtorno de pânico, esquizofrenia, HIV, glaucoma, asma, anticonvulsivante, entre outros (CELESTINO; MARCONATO; LOPES, 2021).

Para cada tipo de tratamento é utilizada determinada composição isolada dos componentes da Cannabis. O CBD, com mais incidência de utilização, é uma molécula que apresenta propriedades neuroprotetoras, anticonvulsivantes, antioxidantes, antipsicóticas, anti-inflamatórias e antitumorais; enquanto o THC possui caráter relaxante, estimulante de apetite, estimulante de sono e analgésico (SILVA; SARAIVA, 2019).

Os profissionais da Saúde devem compreender as necessidades do uso da Cannabis e encarar esse tratamento como qualquer outro tradicionalmente difundido, que por vezes necessita de doses cada vez mais altas, e deste modo o paciente possui sua prescrição de forma a suprir suas necessidades e trazer qualidade de vida e bem-estar, substituindo uma lista de diversos medicamentos com diversos tipos de reações indesejáveis (MALTA *et al.*, 2021).

Desligando-se de qualquer tipo de preconceito ou criminalização do uso medicinal da planta, os profissionais da área da saúde devem obter o máximo de conhecimento possível sobre o uso do CBD (canabidiol) em diversos tratamentos terapêuticos, para poder prestar os cuidados necessários para cada público que necessita utilizar das substâncias advindas desta planta. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender quais são os conhecimentos dos profissionais da área de saúde sobre o Canabidiol.

Materiais e Métodos

Com o objetivo de compreender quais são os conhecimentos dos profissionais da área de saúde sobre o Canabidiol foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário Google Forms divulgado na rede social Instagram.

Este questionário foi direcionado para profissionais e acadêmicos da área da saúde: Assistência Social, Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação Física. Na apresentação do questionário constava que a identificação e dados pessoais dos participantes não seriam divulgados e que suas respostas serviriam única e exclusivamente para fins acadêmico científicos, além de orientá-los que o preenchimento do mesmo deveria ser feito sem consulta a qualquer material, respondendo a partir dos conhecimentos pessoais no momento da pesquisa, realizada nos meses de abril e maio do corrente ano.

O questionário é composto de 28 perguntas totais, sendo 7 sobre o perfil dos participantes (idade, grau de idade, grau de instrução, área de formação, religião, etilismo, tabagismo, uso de drogas ilícitas) e 21 relacionadas a Cannabis e ao uso de seus compostos para fins medicinais.

Resultados E Discussão

Foram obtidas 87 respostas, as quais são apresentadas. As questões 1 a 7 foram destinadas a coletar dados sobre as informações básicas e pertinentes sobre o perfil dos Profissionais da Área da Saúde, participantes dessa pesquisa, e para otimizar a discussão, estão dispostas na Figura 1 abaixo.

A maioria dos participantes possui 23 anos (14,94%), 65,5% possuem graduação ou são graduandos, sendo a Enfermagem a principal área de formação (29,9%), e praticamente metade dos participantes são católicos. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e cigarro, e drogas ilícitas, obteve-se respectivamente: 50,6% (consome ao menos 1 vez na semana), 55,2% e 43,8% não consomem.

Quanto à utilização da Cannabis para o tratamento de doenças, obteve-se “Sim” em 100% das respostas dos participantes. Sobre o conhecimento quanto à utilização da cannabis como recurso para tratamento de doenças por meio de comunicação em artigos científicos, casos clínicos e relatos nas mídias digitais, 85 responderam “Sim” que já tiveram conhecimento e apenas 2 responderam “Não”.

Este resultado é positivo para esta pesquisa e complementa a pergunta anterior visto que 97,7% dos participantes possuem uma opinião embasada cientificamente sobre a utilização da Cannabis para tratar doenças. A complementar a questão anterior, 86 participantes responderam que “Sim” foi benéfico a utilização da cannabis para tratar doenças de acordo com os artigos científicos, casos clínicos e relatos nas mídias digitais dos quais obtiveram conhecimento sobre o tema.

Este resultado é positivo e contribui muito para a disseminação sobre a utilização da cannabis no tratamento de diversas doenças e dos resultados benéficos para os pacientes. Favorecendo que as mais diversas áreas da saúde possam vir a se interessar em utilizar a cannabis como tratamento efetivo e não apenas como alternativo ou complementar devido aos resultados satisfatórios e ao menor número de efeitos colaterais momentâneos e a longo prazo.

De acordo com 65 participantes (77%) o conhecimento acerca dos potenciais medicinais da cannabis “Não” é algo que surgiu apenas recentemente. Dos 20 participantes restantes, metade respondeu que “Sim”, o conhecimento surgiu apenas recentemente, e metade respondeu “Não sei” (Gráfico 1).

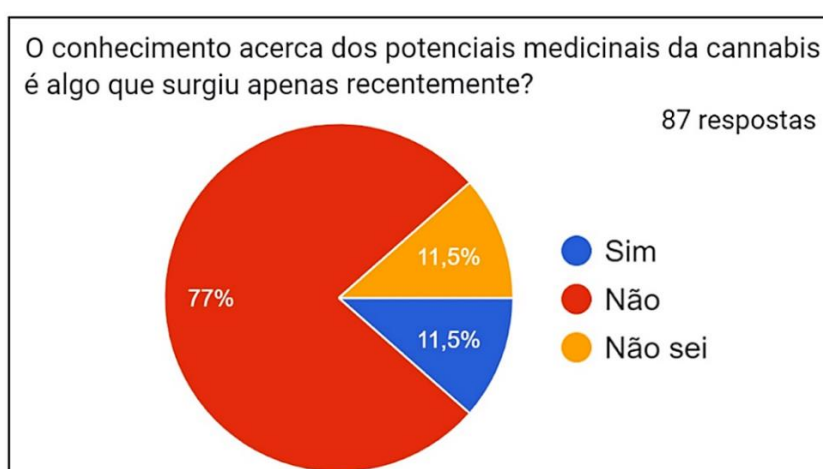


Gráfico 1 - Potenciais medicinais da cannabis.

Este resultado é positivo pois demonstra que a maioria dos profissionais da Saúde possuem conhecimento não de forma recente, seja por interesse próprio de saber ou por divulgação, o que pode demonstrar que essa temática não está distante da realidade do público alvo dessa pesquisa.

Alguns exemplos dos primeiros relatos do uso medicinal de *Cannabis sativa* antecede a era Cristã, datados há 3750 a.C. na China, 2.500 anos a.C. na Índia e há 460 a.C. na Grécia (BARRETO, 2002). No Brasil a planta foi introduzida em 1549 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 1959 *apud* CARLINI, 2006), porém apenas em 1888 seu uso medicinal começou a ser aceito pela classe médica indicado para asma, tosse, bronquite e insônia (CHERNOVIZ, 1888 *apud* CARLINI, 2006). Ou seja, os conhecimentos e o uso dos potenciais medicinais da cannabis são milenares.

Sobre a composição dos componentes da cannabis serem todos psicoativos, 76 profissionais responderam que “Não” e 11 responderam “Sim”.

Este resultado demonstra que nem todos os profissionais da área de saúde que participaram desta pesquisa (12,6%) possuem um conhecimento correto quanto aos componentes da cannabis, visto que o CBD isolado possui efeitos antipsicóticos e não produz nenhum tipo de alteração de consciência no paciente (COSTA, 2017).

A figura 1 é um constructo de 3 gráficos que se complementam visto que questionam, respectivamente, se os profissionais da área da saúde conhecem o canabidiol (CBD), tetrahydrocannabinol (THC) e as diferenças entre esses canabinóides.

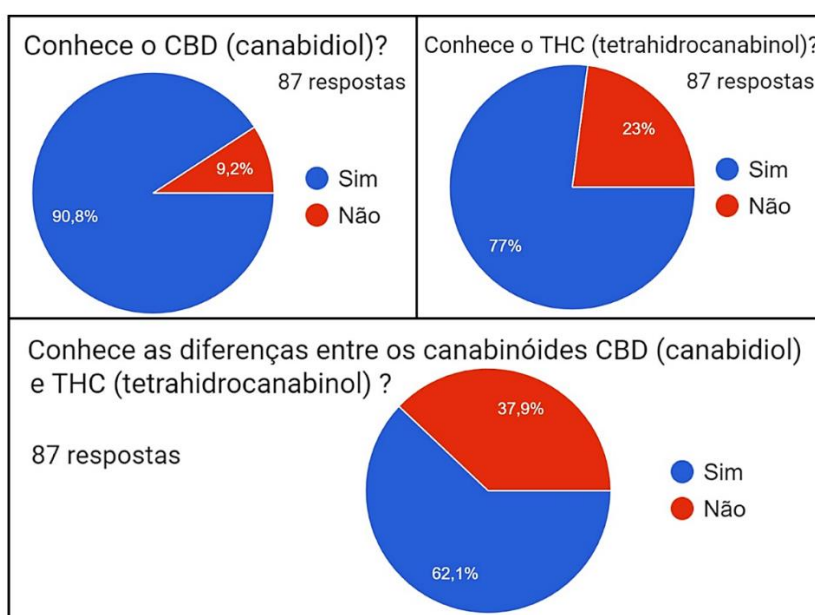


Figura 1 - Conhecimentos sobre os canabinóides e diferenças em seus componentes.

Sobre o CBD, 79 participantes (90,8%) afirmaram que “sim” conhecem e 8 (9,2%) que “não”, já sobre o THC, 67 (77%) conhecem e 20 (23%) não conhecem. Sobre as diferenças entre os canabidióides, a maioria dos participantes (54 – 62,1%) afirmou que sabe as diferenças entre eles, enquanto 33 não sabe (37,9%).

Os canabinóides diferenciam-se em suas estruturas físicas e químicas, potencial psicoativa, campo de ligação (CB1/CB2) e ação agonista e

antagonista, diferenciando as indicações, contraindicações, concentração, posologia nos fármacos de cannabis (RIBEIRO, 2014; SPANAGEL, 2020).

Quanto ao valor terapêutico dos componentes canabinóides, 51 participantes (58,6%) afirmaram que ambos possuem valor terapêutico, seguido de 31 (35,6%) que afirmaram que apenas o CBD possui, de 3 (3,4%) que afirmaram que apenas o THC possui, e 2 (2,3%) que nenhum possui (Gráfico 2).

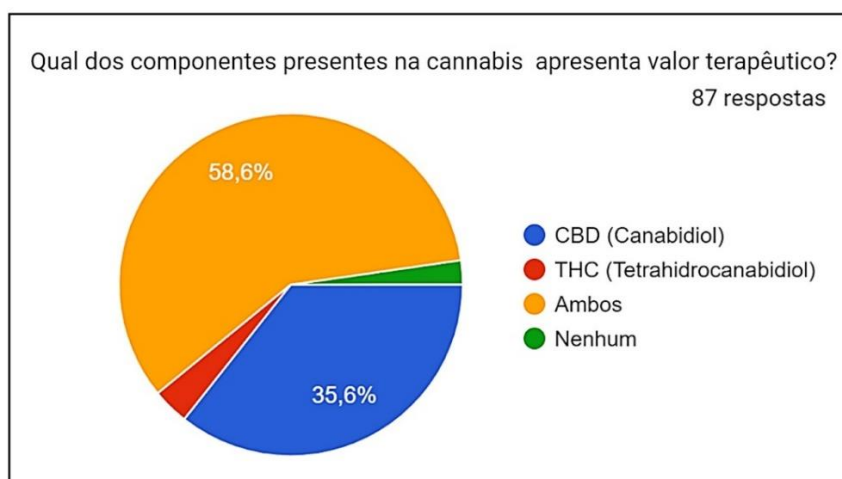


Gráfico 2 - Valor terapêutico dos componentes.

A pergunta sobre os canabinoides CBD (canabidiol) e THC (tetrahydrocanabidiol) serem os únicos componentes do extrato de cannabis gerou resposta que reflete o conhecimento dos profissionais da Saúde quanto aos componentes do extrato da cannabis: 80 afirmaram que o CBD e o THC não são os únicos componentes da cannabis, e apenas 7 afirmou que são.

A maioria dos participantes possuem um conhecimento correto quanto ao valor terapêutico dos canabinóides e sobre o CBD e o THC não serem os únicos componentes do extrato de Cannabis.

A planta é constituída por 400 compostos químicos incluindo açúcares, hidrocarbonetos, aminoácidos, esteroides, flavonoides, monosesquiterpenos e sesquiterpenos (RIBEIRO, 2014); e 100 desses classificados como canabinóides encontrados unicamente em plantas do gênero Cannabis que são classificados em dois grupos, os que possuem propriedades psicoativas – tetrahydrocannabinol

e não psicoativos – canabidiol (CBD) e o canabinol (CBN) e em menor quantidade o Canabigerol (CBG) e o Canabicromeno (CBC) (BORILLE, 2016).

Os efeitos terapêuticos dos canabinóides incluem: THC – redução e náuseas, vômitos, inflamações diversas; CBD – inúmeros benefícios capazes de manter a saúde do indivíduo prevenindo e tratando-o de forma sistêmica; CBN – aliviar sintomas e efeitos colaterais neurológicos da epilepsia, convulsão, esclerose múltipla e lateral amiotrófica; CBG – efeitos citotóxicos em células cancerígenas e estimulante de apetite; CBC – redução de ansiedade e sintomas de transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático e depressão (CARVALHO; TREVISAN, 2021).

As questões 18 e 19 eram sobre a produção de canabinóides pelo organismo humano (produzidas endogenamente) e a produção em laboratório (produzidas de forma sintética). Respectivamente, 51 participantes (58,6%) responderam que “Sim”, os canabinóides podem ser produzidos de forma endógena, e 36 (41,4%) responderam que “Não”; e 71 participantes (81,6%) responderam que “Sim”, os canabinóides podem ser produzidos de forma sintética, e 16 (18,4%) responderam que “Não” (Figura 2).

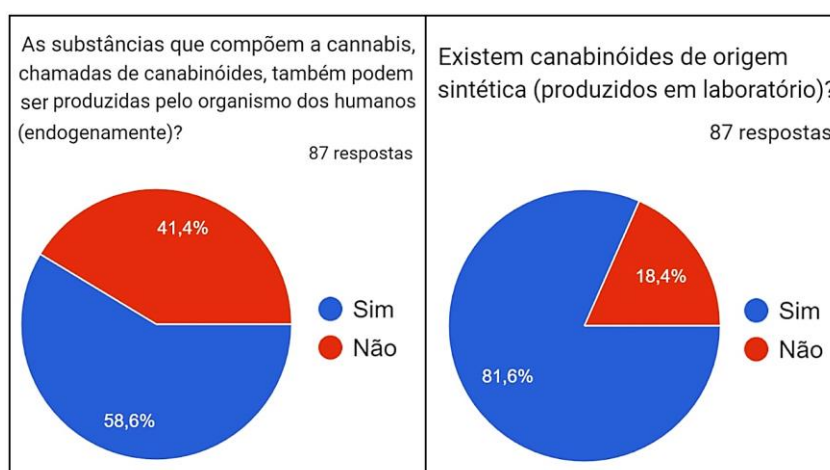


Figura 2 - Canabinoides orgânico e sintético.

De acordo com Richter e colaboradores (2018) os canabinóides produzidos de forma endógena incluem o Anandamida (AEA) e 2-araquidonilglicerol (2-AG), que se ligam aos receptores CB1 (no sistema nervoso

central - gânglios basais, cerebelo, hipocampo, córtex, hipófise) e CB2 (em áreas periféricas – exemplo: células do sistema imunológico) constituindo o sistema endocanabinoide (SPINELLA, 2001).

Alves, Spaniol e Linden (2012) afirmam que os canabinóides sintéticos, fórmulas farmacêuticas produzidas em laboratório, possuem a mesma característica dos fitocanabinoides (canabinoides produzidos pela cannabis) no que diz respeito a serem canabinóides exógenos (de origem externa ao organismo humano), e que se ligam aos receptores CB1 e CB2 como os endógenos.

A utilização da maconha na rotina do tratamento de doenças foi confirmada pela maioria dos profissionais da Saúde 77 (88,5%) e apenas 10 (11,5%) não confirmaram a sua utilização.

O tratamento à base de maconha é indicado para diversas doenças, como por exemplo: 1) Glaucoma – reduz a pressão intraocular e previne a morte dos neurônios da retina por meio do THC; 2) Artrite reumatoide – ação anti-inflamatória efetiva por meio do THC e CBD; 3) Dores crônicas e câncer – THC promove efeito analgésico aliviando as dores, melhora do humor, redução de ansiedade, sensação de bem-estar, aumento do apetite e controle de náusea; 4) distúrbios do Sistema Nervoso (convulsões, epilepsia, acidente vascular cerebral - AVC, Parkinson e Alzheimer) – THC atua como ansiolítico antidepressivo, CBD como anticonvulsivo, ambos como neuro protetor por suas propriedades antioxidantes que protegem os neurônios de efeitos tóxicos durante processos de convulsão e AVC, e atenuam a degeneração dos neurônios que ocorre nas doenças de Parkinson e Alzheimer (CARVALHO; TREVISAN, 2021).

A maioria dos profissionais da Saúde conhecem o potencial terapêutico do canabidiol (76 – 87,4%) enquanto a minoria desconhece (11 – 12,6%). Sobre as indicações de seu uso, 65 participantes (74,7%) conhece as indicações e 1/3 desconhece (22 – 25,3%). Quanto aos efeitos adversos do canabidiol, um pouco

mais da metade respondeu que conhece (48 – 55,2%) e o restante desconhece (39 – 44,8%) (Figura 3).

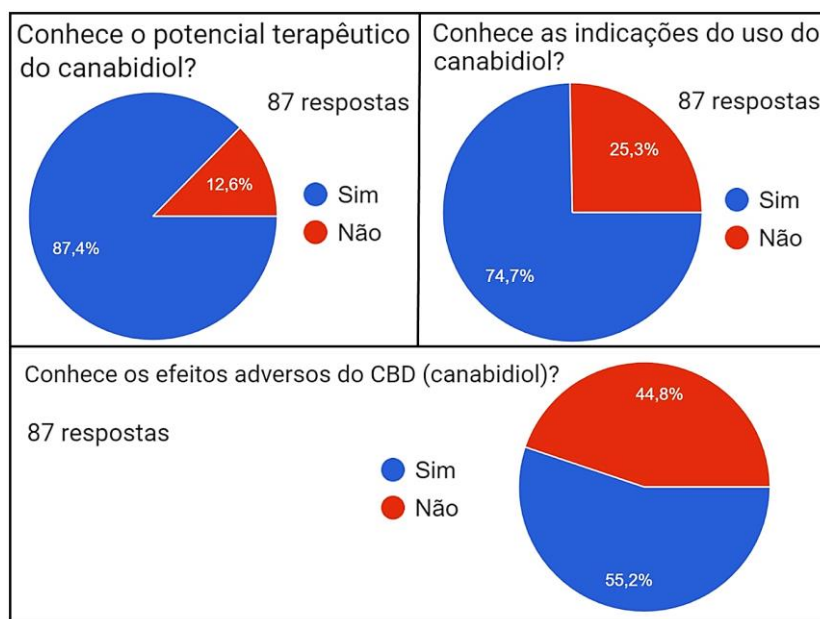


Figura 3 - Potencial terapêutico, indicações e efeitos adversos

O resultado da questão 22 e 23 quanto ao conhecimento dos profissionais sobre o potencial terapêutico e as indicações do uso do canabidiol é um dado importante para esta pesquisa, pois demonstra que a temática está sendo difundida de maneira a colaborar cada vez mais com o aumento do uso desse canabinóide para tratar os mais diversos tipos de patologias.

Já o resultado da questão 23 quanto ao conhecimento dos efeitos adversos do CBD demonstra que uma boa parte dos profissionais da Saúde conhecem esses efeitos o que demonstra uma preocupação quando ao uso correto do CBD de acordo com o contexto em que o mesmo será empregado.

Para altos teores de CBD a reação adversa mais comum é a diarreia, forma pura, ou seja, sem a interferência com outros canabinóides, é muito seguro e não intoxica, além de não ser viciante. Diferentemente, altos teores de THC provocam aumento da frequência cardíaca, aumento de apetite, boca seca, comprometimento do desempenho da condução (ARNOLD, 2021).

Quanto a ingestão de altas doses de cannabis em casos acidentais, 49 participantes (56,3%) respondeu que “Não” irá desencadear quadros graves e até fatais, enquanto 38 (43,7%) afirmou que “Sim”.

Embora descrita como leve e pouco perigosa, é necessário conhecer os possíveis quadros tóxicos (BONFÁ; VINAGRE; FIGUEIREDO, 2008). De acordo com Spinelli (1994), vasodilatação dos olhos, vasoconstrição periférica, taquicardia aumentada e hipotensão ortostática são sintomas da ingestão de doses elevadas de Cannabis. Os efeitos nocivos ao Sistema Nervoso incluem euforia, acentuação da despersonalização, pensamento confuso e desorganizado, podendo ocasionar urgência psiquiátrica.

Sobre a legalização do canabidiol para fins terapêuticos no Brasil, a maioria dos participantes da pesquisa (59 – 67,8%) afirmaram que possuem conhecimento sobre o assunto e a minoria afirmou que não possui (28 – 32,2%). Já sobre o conhecimento quanto a liberação do uso de canabidiol pelo mundo, 80 profissionais (92%) responderam que conhecem algum país que fez a liberação do uso para fins terapêuticos e 7 (8%) responderam que não conhecem (Figura 4).

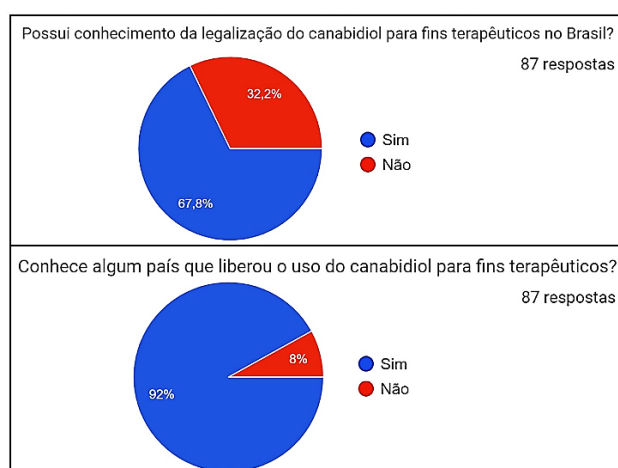


Figura 4 - Legalização.

No ano de 2014 houve repercussão na mídia sobre alguns casos de crianças com epilepsia e outras doenças que poderiam ser tratadas com canabidiol, fazendo com que muitos outros pacientes, também necessitados

dessa terapia, recorressem à justiça para a liberação de autorização e importação desse medicamento. Isso gerou muitas discussões sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa* no Brasil, e no final do mesmo ano o Conselho Federal de Medicina (CFM) liberou o uso do composto. Porém apenas em janeiro do ano seguinte a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tirou a substância da lista de proibidos (JESUS *et al.*, 2016).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 327 de 2019, os produtos da Cannabis que podem ser utilizados em tratamentos, apenas quando outras opções estiverem esgotadas, deve conter canabidiol de forma predominante e não deve ultrapassar de 0,2% a dose de THC (BRASIL, 2019). E a RDC Nº 335 de 2020 permite a importação, por pessoa física, para uso próprio mediante prescrição de um profissional legalmente habilitado (BRASIL, 2020).

De acordo com Queiroga (2022), tramitam atualmente no Senado quatro projetos relacionados ao uso terapêutico da Cannabis:

“Projeto de Lei do Senado nº 514, de 2017, que altera o art. 28 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 (Lei de Drogas), para descriminalização do cultivo da Cannabis sativa para uso pessoal terapêutico; Projeto de Lei nº 5295, de 2019: Dispõe sobre a cannabis medicinal e o cânhamo industrial e dá outras providências. 14 Projeto de Lei nº 4776, de 2019: Dispõe sobre o uso da planta Cannabis spp. para fins medicinais e sobre a produção, o controle, a fiscalização, a prescrição, a dispensação e a importação de medicamentos à base de Cannabis spp., seus derivados e análogos sintéticos. Projeto de Lei nº 5158, de 2019: Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, para obrigar o Sistema Único de Saúde a fornecer medicamentos que contenham o canabidiol como único princípio ativo.” (QUEIROGA, 2022, p. 14-15)

Em alguns países já estão disponíveis para a comercialização medicamentos à base de canabinóides e outros compostos da Cannabis para fins medicinais:

“(...) no Canadá, Holanda, Alemanha, Itália e Finlândia já estão disponíveis o Bedrocan®, o Bedrobinol® e o Bedica®, que são utilizados na forma de vaporização, óleo e chá, sua indicação terapêutica são para náusea, vômito, anorexia e glaucoma, o Bediol® e Bedrolite® são usados na forma de vaporização, óleo e chá, indicados para o alívio de dores neuropáticas, dores inflamatórias e epilepsias, o Cannimed® está disponível no Canadá na forma de vaporização e óleo para dores inflamatórias, o Sativex® está disponível no Reino Unido e em Portugal na forma de spray oral, sendo indicado para dores oncológicas, neuropáticas e inflamatórias, indicado também para espasticidade na esclerose múltipla, o Syndros® e o Marinol®, estão disponíveis nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Alemanha e África do Sul e Portugal sendo utilizado na forma de cápsula (uso oral) para náusea, vômito, estimulante do apetite, auxiliando também na anorexia relacionada ao HIV (Human Immunodeficiency Virus), o Cesamet® encontra-se disponível na forma farmacêutica de cápsula (via oral) nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Austrália, Reino Unido e Portugal indicado para náuseas e vômitos associados a quimioterapia, o Epilodex® está disponível em estudos clínicos multicêntricos em fase III, na forma farmacêutica de solução oral para epilepsias raras, de difícil controle (ex: Síndrome de Lennox-Gastaut e Dravet)” (CARVALHO *et al.*, 2017; CARNEIRO; MORGADINHO, 2018 *apud* MEDEIROS *et al.*, 2020, p. 6-7).

As questões 25 e 26 estão sendo apresentadas juntas devido a sua complementação. A maioria dos participantes (67 – 77%) respondeu que conhece algum paciente que se beneficiaria com a terapia a base de canabidiol; em contrapartida, um pouco mais da metade (47 – 54%) afirmou que não viu nenhum médico prescrevendo ou que nunca prescreveu o canabidiol (Figura 5).

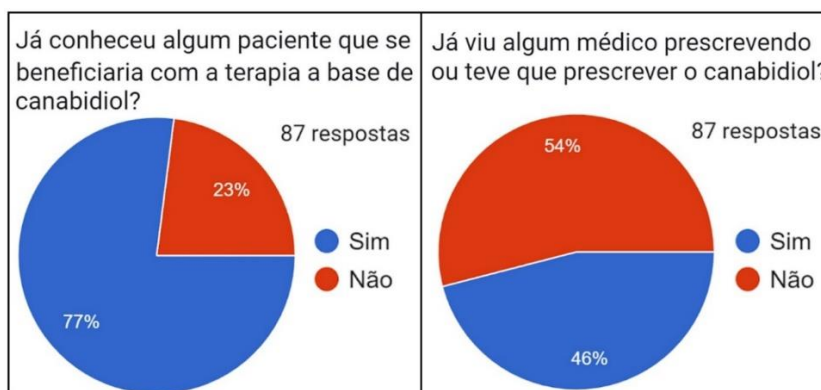


Figura 5 - Prescrição médica e uso em pacientes.

Quanto aos resultados acima, percebe-se que há uma divergência quanto a questão de que pacientes estão necessitados e se beneficiariam da terapia a base de canabidiol com a questão de que são poucos os que conhecem algum médico que já prescreveu o canabidiol ou se já o prescreveram como tratamento a algum paciente. Atualmente, sobre as formas de se ter acesso ao medicamento a base de cannabis, de acordo com Queiroga (2022):

“Existem hoje duas formas de ter acesso ao medicamento a base de Cannabis, uma delas é o acesso direto, no qual o paciente possui a autonomia de importar o fármaco ou comprá-lo de alguma Organização não Governamental que possuem licença para produção e venda do óleo; ou uma segunda forma é o processo de judicialização, no qual o paciente recorre ao Estado para o financiamento desse tratamento, uma vez que outras terapias convencionais não são eficazes, e tendo a saúde como direito do cidadão brasileiro e dever do Estado, pode-se então recorrer ao judiciário para aquisição desse produto” (QUEIROGA, 2022, p. 16).

Infelizmente a existência de medicamentos à base de maconha disponíveis no mercado, que podem ser importados tem um custo que gira em torno de R\$1500,00, muito distante da realidade da maioria esmagadora dos brasileiros. O Sistema Único de Saúde (SUS) resiste em oferecer medicamentos que sejam provenientes da planta, E tendo em vista a dificuldade de obtenção no mercado interno, muitos pacientes optam pela importação (SOUZA QUEIROZ; SOUZA SILVA; MEDEIRO, 2019).

Como descreve Souza Queiroz, Souza Silva e Medeiros (p. 32, 2019) “Em que pese a incontestável importância do direito aos medicamentos à base do canabidiol na efetivação do direito à saúde - garantia prevista a todos - o dever estatal de assegurá-lo tem sido por vezes discutido”.

A Associação Brasileira para Cannabis (ABRACannabis) integra profissionais de várias áreas como farmacêuticos, médicos, psicólogos, sociólogos entre outros, para promover a inclusão social e o respeito aos pacientes que utilizam Cannabis de forma medicinal, apoiando a pesquisa científica, a educação e a representação social nas políticas públicas, além de apoio jurídico a pacientes e pesquisadores.

Considerações Finais

Por meio da execução deste trabalho foi possível compreender que a maioria dos participantes, profissionais da área da Saúde sendo estudantes de graduação/graduados em Enfermagem o público alvo de maior aderência à pesquisa, possuem um conhecimento correto quanto ao valor terapêutico, indicações, resultados, diferenças, efeitos adversos e legislação quando ao tratamento à base dos canabinóides.

Entretanto, percebe-se que poucos possuem conhecimento de que algum médico tenha prescrito este tratamento à algum paciente, demonstrando que, na prática, mesmo conscientes sobre os resultados benéficos dessa terapia, ainda falta alguns degraus para que se concretize sua utilização de forma principal e não apenas como tratamento complementar.

Quanto mais informação disseminada mais será quebrada a barreira de pensamentos retrógrados e assim favorecer o acesso a mais pessoas que necessitam mais não possuem condições de ter acesso ao medicamento. E ninguém melhor que os profissionais de saúde para obter informações embasadas na ciência para levantar questionamentos e orientar o paciente aos cuidados necessários nesse tratamento.

Referências

ALVES, A. O.; SPANIOL, B.; LINDEN, R. Canabinoides sintéticos: drogas de abuso. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 4, p. 142-148, 2012.

ARNOLD, J. C. A primer on medicinal cannabis safety and potential adverse effects. **Australian journal of general practice**, v. 50, n. 6, p. 345-350, 2021.

BARRETO, L.A.A.S. **A Maconha (*Cannabis sativa*) E Seu Valor Terapêutico**. Monografia (Faculdade de Ciências da Saúde) – Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2002.

BONFÁ, L.; VINAGRE, R. C. O.; FIGUEIREDO, N. V. Uso de canabinóides na dor crônica e em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 58, p. 267-279, 2008.

BORILLE, B. T. **Caracterização química da planta *Cannabis sativa* L. a partir de sementes apreendidas pela Polícia Federal no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tese. Doutorado Acadêmico da Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

BRASIL. ANVISA. **RDC Nº 327, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2019**. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de *Cannabis* para fins medicinais, e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072?fbclid=IwAR1jYG6CbZdypepGNyJznMGQfo_GI8t9trn3R1YXMfBM](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072?fbclid=IwAR1jYG6CbZdypepGNyJznMGQfo_GI8t9trn3R1YXMfBMMrY7Uf6JYZ_5U8) MrY7Uf6JYZ_5U8>. Acesso em: 10 out 2022.

CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 55, p. 314-317, 2006.

CARNEIRO, D. R.; MORGADINHO, A. S. Cannabis Medicinal na Neurologia Clínica: Uma Nuvem de Incertezas. **Sinapse**, v. 19, n. 3-4, p. 104-113, 2019.

CARVALHO, C. R.; FRANCO, P. L. C.; EIDT, I.; HOELLER, A. A.; WALZ, R. Canabinoides e Epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 54-63, 2017.

CARVALHO, S. P.; TREVISAN, M. Fins Terapêuticos da *Cannabis sativa* (maconha) no Brasil: Revisão da Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p. 13868-13885. 2021.

CELESTINO, L. K.; MARCONATO, M. L.; LOPES, B. E. R. MACONHA NA SAÚDE: Uma revisão bibliográfica sobre uso terapêutico da Cannabis sativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 13, 2021.

COSTA, R. D. **Análise das Evidências Científicas do Uso do Canabidiol em Doenças Psiquiátricas e Neurológicas**. Florianópolis: Dissertação. Mestrado em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

JESUS, A. C. J.; FERNANDES, L. R.; ELIAS, P. S.; SOUZA, A. R. G. **Legalização da Maconha Para Fins Medicinais**. Revista do Curso de Direito da Universidade Braz Cubas, v. 1, n. 1, 2016.

MALTA, R. U.; VERÇOSA, R. C. M.; BARBOSA, D. F. R.; PEREIRA, T. S.; SANTANA, N. N. P.; SILVA, M. B.; SANTOS, E. G. Compreensão da enfermagem diante do mecanismo da cannabis em pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p. 8394-8407. 2021.

MEDEIROS, F. C.; SOARES, P. B.; DE JESUS, R. A.; TEIXEIRA, D. G.; ALEXANDRE, M. M.; SABEC, G. Z. Uso medicinal da Cannabis sativa (Cannabaceae) como alternativa no tratamento da epilepsia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41510-41523, 2020.

Ministério das Relações Exteriores – Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes. **Canabis brasileira (pequenas anotações)** – Publicação no 1. Rio de Janeiro: Eds. Batista de Souza & Cia., 1959.

QUEIROGA, A. H. F. **Uso de Cannabis de forma medicinal: conceitos e preconceitos na sociedade**. Natal: Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

RIBEIRO, J. C. **A Cannabis e suas aplicações terapêuticas**. Porto: Dissertação. Mestrado em Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, 2014.

SILVA, S. A.; SARAIVA, A. L. L. Uso do canabidiol em portadores de crises convulsivas refratárias no Brasil. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 1-16, 2019.

SOUZA QUEIROZ, A.; SOUZA SILVA, C. M.; MEDEIROS, R. V. Z. O direito fundamental à saúde e a possível responsabilidade civil da ANVISA pelo registro

de medicamentos à base de canabidiol. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Ano 5, n.º 3, p. 30-31. 2019.

SPANAGEL, R. Cannabinoids and the endocannabinoid system in reward processing and addiction: From mechanisms to interventions. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 22, n. 3, p. 241-250, 2022.

SPINELLA, M. **The Psychopharmacology of Herbal Medicine: Plant Drugs That Alter Mind, Brain and Behavior**. Londres, Inglaterra, The MIT Press, 2001.